

# NÍVEL DE CONHECIMENTO DO CIRURGIÃO-DENTISTA SOBRE HEPATITE B E C

Dayanne Priscila DOMINGUES<sup>1</sup>, Diassianne OTTONI<sup>2</sup>, Ana Maria REBOUÇAS<sup>3</sup>, Soraya de Mattos Camargo GROSSMANN<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Odontologia/UNINCOR - e-mail: dpriscila46@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Acadêmica de Odontologia/UNINCOR - e-mail: aneottoni@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora dos Cursos de Odontologia e Medicina/UNINCOR - e-mail: prof.ana.reboucas@unincor.edu.br

<sup>4</sup>Orientadora e Professora dos Cursos de Odontologia e Medicina/UNINCOR - e-mail: prof.soraya.grossmann@unincor.edu.br

Palavras-chave: Hepatite C, Hepatite B, Cirurgião-Dentista.

## RESUMO

As hepatites virais constituem um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo e podem ser considerados de grande risco para os cirurgiões-dentistas em especial os grupos virais do tipo B e C, que já podem ser encontrados na saliva e no fluido gengival, assim é de grande importância o conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre as hepatites virais, especialmente a do tipo B e C. O objetivo geral do presente estudo foi descrever o nível de conhecimento, sobre Hepatite B e C, pelos cirurgiões-dentistas de Belo Horizonte. A partir de um estudo transversal foram aplicados questionários em cirurgiões-dentistas da cidade de Belo Horizonte. A amostra foi composta de 73 cirurgiões-dentistas para os questionários sobre hepatite B, sendo 42 (57,53%) feminino e 26 (35,62%) masculino e 70 para hepatite C, sendo 42 (60,00%) feminino e 25 (35,71%) masculino. A faixa etária foi a mesma para ambos e variou de 24 a 69 anos (média 34 anos). A forma de transmissão mais respondida em ambos os questionários foi acidentes com material perfurocortante (71- 97,26%) para hepatite B e (63- 90,00%) para hepatite C, seguido por transfusões (66- 90,41%) e (58- 82,86), manicure (54- 77,14%) e (63- 86,30%), via sexual (62- 84,94%) e (50- 71,43%) e cirurgias (46- 63,01) e (42- 60,00%) respectivamente. Os grupos de risco mais informados foram os mesmos em ambos os questionários com profissionais da saúde (69- 94,52%) para hepatite B e (64- 91,43) para hepatite C, usuários de drogas ilícitas (55- 75,34%) e (53- 75,71%) e prostitutas (51- 70,83%) e (45- 64,29%) respectivamente. Embora 63 (86,30%) cirurgiões-dentistas informam saber os exames diagnósticos para hepatite B, somente 7 cirurgiões-dentistas responderam de forma parcialmente correta e 57 (81,43%) disseram saber os exames diagnóstico para hepatite C no entanto nenhum cirurgião-dentista soube responder de forma correta. Sobretudo, 72 (98,63%) cirurgiões-dentistas informaram já terem sido vacinados contra a hepatite B, embora essa informação não tenha sido confirmada sorologicamente. O presente estudo mostra a real necessidade de maiores informações sobre hepatite B e C pelos cirurgiões-dentistas de Belo Horizonte, devendo estes serem preparados para a prática profissional entendendo seus riscos ocupacionais e contribuindo para o controle de propagação de doenças.

APOIO: Fapemig